



## Artigo

# A CIÊNCIA E O/A CIENTISTA NAS SÉRIES: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE ESPECTADORES BRASILEIROS

**Priscila Coelho**

**Jessica Norberto Rocha**

**Luisa Massarani**

**Willian Vieira de Abreu**

## Resumo

Investigamos “se” e “como” a ciência e o/a cientista são vistos nas séries por espectadores engajados nesse universo. Convidamos integrantes de grupos de discussão sobre séries e obtivemos 105 respondentes. Os dados, analisados por meio de análise de conteúdo, indicam que os respondentes identificam e se lembram de elementos que remetem à ciência em séries de ficção científica, drama, suspense, comédia e romance. Eles citaram 124 séries favoritas e 91 que possuem elementos de ciência. *Fringe*, *Breaking Bad* e *Grey’s Anatomy* estão entre as mais citadas como favoritas e que possuem elementos de ciência. Personagens cientistas relacionados ao estereótipo do cientista homem, maluco e inteligente foram lembrados, mas também apareceram cientistas “nerds”, “hippies” e com “estilos alternativos”. Entendemos que temas de ciência e cientistas são comuns nas séries e a divulgação da ciência tem amplo campo de atuação, uma vez que pode aproveitar de elementos e estratégias já incorporadas nessas produções para comunicar conteúdos e se aproximar de públicos diversos e cada vez maiores.

**Palavras-Chave:** Séries. Espectador. Ciência. Cientistas

## Introdução

A ciência e a tecnologia fazem parte das narrativas de filmes ao longo de mais de 100 anos de história da produção cinematográfica, contribuindo para a formação da figura

do cientista no imaginário das pessoas (BARCA, 2005; PANSEGRAU, 2008). Em uma análise da literatura ocidental até o século XX, Haynes (2003) chama a atenção para a presença recorrente do estereótipo de um homem louco, mau e perigoso associado à figura do cientista, embora identifique que a partir da década de 1990 esse estereótipo em alguma medida vem sendo substituído por personagens mais humanizados (HAYNES, 2014).

Kirby (2008) faz uma retrospectiva de temas e áreas de conhecimento que mobilizaram o repertório simbólico nos filmes no século XX. No início do século, o raio X e a eletricidade ganharam foco nas telas. Após a Primeira Guerra Mundial, a química teve destaque nas representações sobre a ciência, tendo uma conexão entre ciência, Estado e sistema militar. Nos anos 1950, a física, energia nuclear e ciências espaciais passaram a estrelar nos filmes. Na década de 1970, a temática ambiental aparece de forma veemente nas narrativas. As ciências biomédicas e a nanotecnologia são centrais nos filmes a partir de 1990, e diversos filmes têm influenciado os significados culturais da genômica e da engenharia genética (Turney, 1998). Para Kirby (2017), a mídia de entretenimento tem, no século XXI, tem enfatizado a ciência de forma realista em todos os gêneros – da fantasia ao drama – experienciando uma “era de ouro” da fusão da ciência com o entretenimento. Para o autor, prova disso são os aclamados filmes *Gravity* (2013) e *The Theory of Everything* (2014) e as séries *CSI* (2000-2015) e *The Big Bang Theory* (2007 – 2010)

Assim, referências a elementos de ciência e tecnologia, e os atores sociais que as praticam, estão presentes em diversas mídias, dentre elas, nas séries. Como Kirby (2017, p. 147) afirma: “a maioria das pessoas não é cientista. Portanto, o público encontra imagens da ciência com mais frequência nas representações na cultura popular”. Leal e Borges (2017, p.1) entendem que “as séries ficcionais estão entre aqueles produtos que melhor materializam as mudanças sofridas pela televisão nas últimas décadas, quando passam a ser consumidas fora do fluxo da programação tradicional e do próprio televisor”.

No Brasil, a televisão aberta e paga é parte fundamental da cultura popular. O mercado da televisão paga no país iniciou em 1991, com a TVA (Televisão Abril) (DIAS; NAVARRO, 2018) e desde então os seriados têm sido mais um meio de entretenimento da população, graças à variedade de canais de distribuição e consumo (GALBÁN-LOZANO et al., 2017). A partir dos anos 2000 muitas séries podem ser baixadas da internet e, mais recentemente, foram ainda mais popularizadas pela entrada no mercado do *streaming* de canais como o *Netflix*, *Amazon Prime*, *Globo Play*, *Net Now*, *HBO Go*, entre outras, que permitem o acesso on-line, aluguel e compra de capítulos, a qualquer momento.

As séries, como afirmam Pérez e Pérez (2019) e Galbán-Lozano et al. (2017), têm como referência características de gêneros cinematográficos, bem como seus padrões de qualidade, o que significou maior cuidado na construção e realização da história, além dos detalhes de produção, recursos sonoros, gerenciamento de câmera, entre outros. Contudo, ao mesmo tempo, a maior duração no tempo das tramas da série permitiu o desenvolvimento de novas possibilidades que foram além das propostas feitas a partir da

tela do filme. Elas cobrem uma grande diversidade temática para que qualquer espectador possa encontrar alguma produção de interesse (GALBÁN-LOZANO et al., 2017).

Somado a isso, conforme Galbán-Lozano et al. (2017) indicam, seus personagens são o principal elemento, sendo construídos de forma detalhada e cuidadosa. Esses personagens, muitas vezes, se assemelham a pessoas reais, os próprios espectadores, fazendo o público gerar empatia. Assim, para Nicolás-Gavilán (2014) e Coutinho (2016), as séries combinam qualidade, diversidade temática, estrutura da trama, personagens atraentes que geram empatia com o público, trazendo representações cotidianas e promovendo, por parte dos fãs, fortes vínculos com os personagens.

As séries possuem um papel relevante no contexto sociocultural, uma vez que se apresentam como comunicadoras de ideias, voltadas à identidade e a própria identificação com a sociedade (BONTEMPI; STRELHOW, 2019). Além disso, a mídia de entretenimento compreende a fonte dominante de informação para o público sobre ciência, podendo influenciar as impressões, visões, conhecimento e orientações que eles trazem para ambientes de aprendizagem escolar e informal (NISBET; DUDO, 2013). Kirby (2017, p.147) explica que filmes vencedores de prêmios e titãs da televisão “provam que os produtos de entretenimento baseados na ciência podem ser aclamados pela crítica e bem-sucedidos financeiramente”.

Para Kirby (2017), as imagens da ciência podem influenciar significativamente as atitudes do público em relação a ela, moldando, cultivando ou reforçando seus "significados culturais". Segundo Silva (2014), nos últimos anos aumentou o interesse acadêmico em torno das séries, já existindo uma literatura recente que avalia a presença das séries de TV em diversos países – como EUA, Itália, França, Reino Unido, Espanha, entre outros – analisando a produção, circulação e recepção dos programas. Alguns exemplos desses tipos de estudos são o de Kirby (2013), do Reino Unido, que foca na produção de seriados de ciência forense, o estudo de Díaz e Gómez-Méndez (2017) que analisa a série do Netflix *Black Mirror* e de Pérez e Pérez (2019) que aborda os estereótipos de zumbis em *The Walking Dead* da Fox. Autores brasileiros também trazem reflexões sobre séries específicas de comédia, um sobre *The Big Bang Theory* (ANAZ, CERETTA, 2014) e o outro sobre *Friends* (MEDEIROS; FERREIRA, 2018).

Kirby (2017) ainda explica que a comunidade científica tem expressado preocupação sobre a representação da ciência na mídia de entretenimento porque acredita que as imagens veiculadas são de maneira geral negativas. Contudo, o autor alerta que a representação da ciência e do seu sistema têm mudado nos últimos 25 anos.

Oliveira (2019) argumenta que as temáticas científicas são abordadas de forma intensa nas séries e “O amplo alcance mundial da série *The Big Bang Theory*, que trata do encaixe no mundo de arquétipos de cientistas, talvez seja o dado mais ilustrativo dessa tendência” (OLIVEIRA, 2019, p.1). O autor ainda destaca que “As associações entre ciência e sociedade estão na ordem do dia, movimentam discussões inflamadas. Podem render histórias com grande potencial de público. Abrem janelas para diferentes

possibilidades de narrativas” (OLIVEIRA, 2019, p.1-2). Porém, do ponto de vista do pesquisador e produtor audiovisual, é razoável prever que imprecisões e excessos apareçam quando o universo acadêmico e o da ciência vão para as telas dado que os tempos e os rituais da ciência, em geral, não cabem inteiramente na dinâmica do roteiro e do arco dramático (OLIVEIRA, 2019).

Por essa razão, estudos que analisam como a ciência e os cientistas são representados na mídia de entretenimento são valiosos porque nos ajudam a entender como esses retratos influenciam as percepções sobre ciência entre o público (NISBET; DUDO, 2013). Logo, considerando que os seriados fazem parte do cotidiano das pessoas e potencialmente agindo como influenciadores, estudos sobre essa mídia são importantes; principalmente porque eles têm grande espaço na vida de muitos brasileiros. Além disso, segundo Orthia et al. (2012), se queremos entender como a ficção afeta as percepções do público sobre ciência, temos que fazer pesquisa com o público.

Assim sendo, tendo como problema de pesquisa a percepção sobre a ciência nas séries, o objetivo deste estudo foi investigar “se” e “como” a ciência e o/a cientista são vistos por um nicho específico de espectadores: os que são engajados nesse universo.

## Metodologia

O presente estudo pode ser configurado como qualitativo e quantitativo, uma vez que obteve tanto informações numéricas, como textuais em sua análise (CRESWELL, 2007).

Para a obtenção dos dados, foi construído um questionário com perguntas fechadas e abertas sobre o perfil dos respondentes, séries favoritas, séries que consideram que a ciência e cientistas estão presentes, elementos de ciência nessas séries e características dos/das personagens cientistas.

O questionário foi aplicado com a utilização de uma ferramenta online do *Google Formulários*, que gera um *link* de acesso às perguntas, podendo assim ser distribuído facilmente. As respostas obtidas foram exportadas para uma planilha, que foi utilizada para análise.

Foi realizado um teste piloto com 34 pessoas que assistem séries a fim de avaliar a estrutura, clareza, coerência e compreensão do questionário. Esta aplicação prévia foi importante para a elaboração do questionário final, que recebeu alguns ajustes após os comentários do grupo.

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, alcançar brasileiros que assistem séries com frequência, buscamos meios em que essas pessoas estão inseridas – dois grupos de discussão sobre as séries no aplicativo de mensagens Telegram<sup>1</sup>. Toda coleta de dados aconteceu em um período pré-pandemia de COVID-19, sendo que a primeira divulgação do

---

<sup>1</sup> Telegram é um aplicativo de mensagens com foco em velocidade e segurança, é super-rápido, simples e grátis, podem ser enviados mensagens, fotos, vídeos e arquivos de qualquer tipo (doc, zip, mp3, etc). Mais informações: <https://telegram.org/faq/br#p-o-que-telegram-o-que-fao-aqui>

questionário ocorreu dos dias 21 a 28 de maio de 2019, ficando aberto por uma semana. O convite e *link* da pesquisa foram colocados primeiro no grupo “Banco de Séries News” do aplicativo de mensagens que na época tinha aproximadamente 2.300 integrantes. Mesmo com essa quantidade de inscritos no grupo, nos parece que nem todos que estão no grupo são ativos, mas observamos que pelo menos 500 visualizaram a publicação. A divulgação foi novamente realizada dois meses depois (em julho de 2019) nesse primeiro grupo e em outro grupo no mesmo aplicativo, o “BDS Fórum Geral”, com 56 membros. No total, obtivemos 105 respondentes voluntários.

Para exploração e análise dos dados coletados nas perguntas abertas do questionário, usamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), “com vistas a capturar a recorrência dos termos e sua contribuição para os processos de significação” (ROCHA; MARQUES, 2009, p.4). De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é:

*[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1977, p.31).*

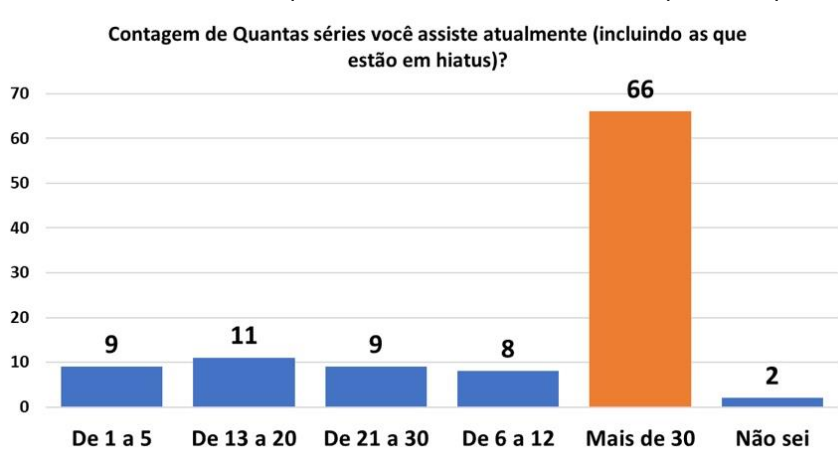
Para implementarmos a análise de conteúdo de Bardin, foram realizadas três etapas – pré-análise, categorização e interpretação – conforme é indicado por autores como Carlomagno e Rocha (2016) e Silva e Fossá (2015). Na pré-análise, realizamos uma leitura flutuante a fim de conhecer o material e elencar categorias semânticas ou simbólicas a partir das primeiras impressões, respaldadas pelo referencial teórico e pelos objetivos da deste estudo (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016; SILVA; FOSSÁ, 2015). Após essa etapa, criamos categorias com os dados que emergiram da apreciação do material (sendo a fase de categorização) e, por fim, realizamos a interpretação de todo o conjunto para sua análise.

## **Resultados**

### **Perfil dos respondentes**

Ao todo, 105 pessoas responderam o questionário. A grande maioria dos respondentes se define como pessoas que assistem muitas séries em seus cotidianos. Mais da metade (66) declararam estar assistindo, no momento da pesquisa, mais de 30 séries, 11 pessoas assistem de 13 a 20 séries e nove de 21 a 30 séries, como mostra a Figura 1. É importante lembrar que muitas vezes não é essa quantidade toda ao mesmo tempo, já que as séries voltam em épocas diferentes durante o ano, além de terem uma pausa de uma temporada para outra.

**Figura 1** - Gráfico sobre a quantidade de séries assistidas pelos respondentes.



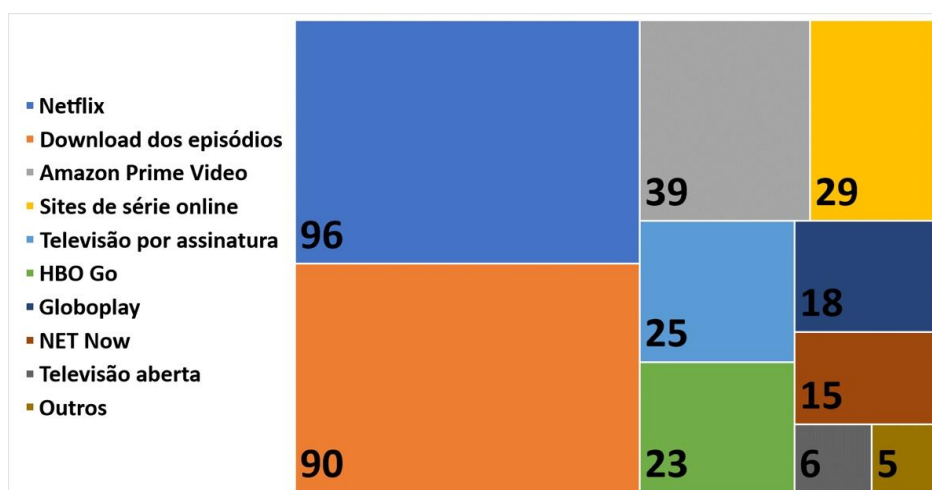
Fonte: autoria própria

Quase todos os respondentes (98) assistem séries há pelo menos quatro anos, sendo que grande parte deles (54) já faz isso há mais de 10 anos. Outros três não se lembram e quatro entre um e três anos.

Solicitamos também que as pessoas citassem três séries favoritas. Uma variedade de 124 foram mencionadas, sendo as de maior ocorrência: *Game of Thrones* [duração da série: de 2011 a 2019] (citada por 22 pessoas), *Friends* [de 1994 a 2004] (16), *Breaking Bad* [de 2008 a 2013] (15), *Doctor Who* [de 1963 a 1989/ de 2005 até o momento] (14), *Grey's Anatomy* [de 2005 até o momento] (12), *Fringe* [de 2008 a 2013] (12) e *Glee* [de 2009 a 2015] (10).

Também foi perguntado em qual veículo a pessoa mais assistia suas séries, podendo marcar mais de uma opção (Figura 2). Os meios mais utilizados pelos respondentes são serviços de *streaming*, principalmente *Netflix* (96), seguido pelo *download* dos episódios (90). Grande parte dos respondentes também vê as séries no *Amazon Prime Video* (39) e em sites de série online (29).

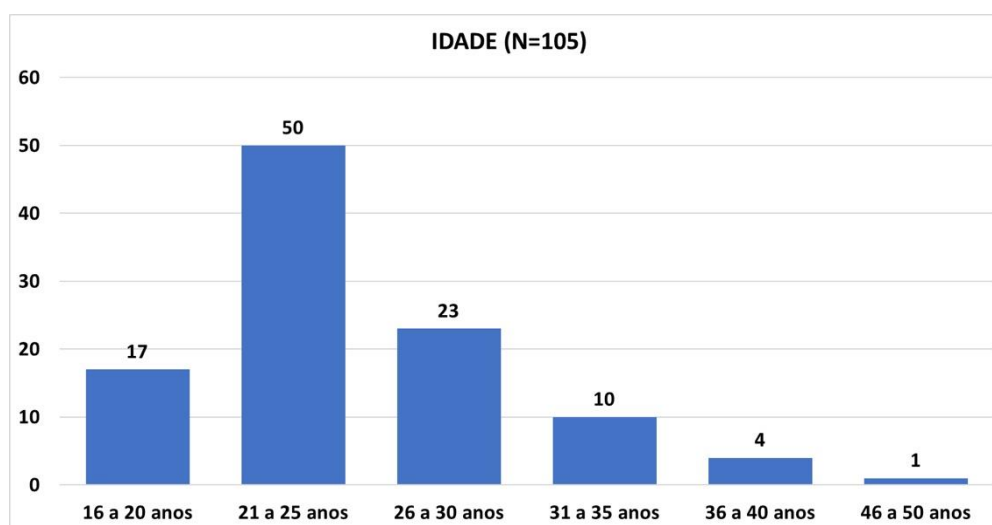
**Figura 2** - Gráfico mostrando principais meios utilizados para assistir séries.



Fonte: autoria própria

Em relação ao perfil dos respondentes, 54 são mulheres, 50 são homens e uma pessoa preferiu não declarar seu sexo. A maioria tem idade entre 21 a 30 anos (73), não havendo na amostra pessoas com idade inferior a 16, superior a 50 ou entre 41 e 45 anos (Figura 3).

**Figura 3** - Gráfico mostrando as faixas etárias dos respondentes.

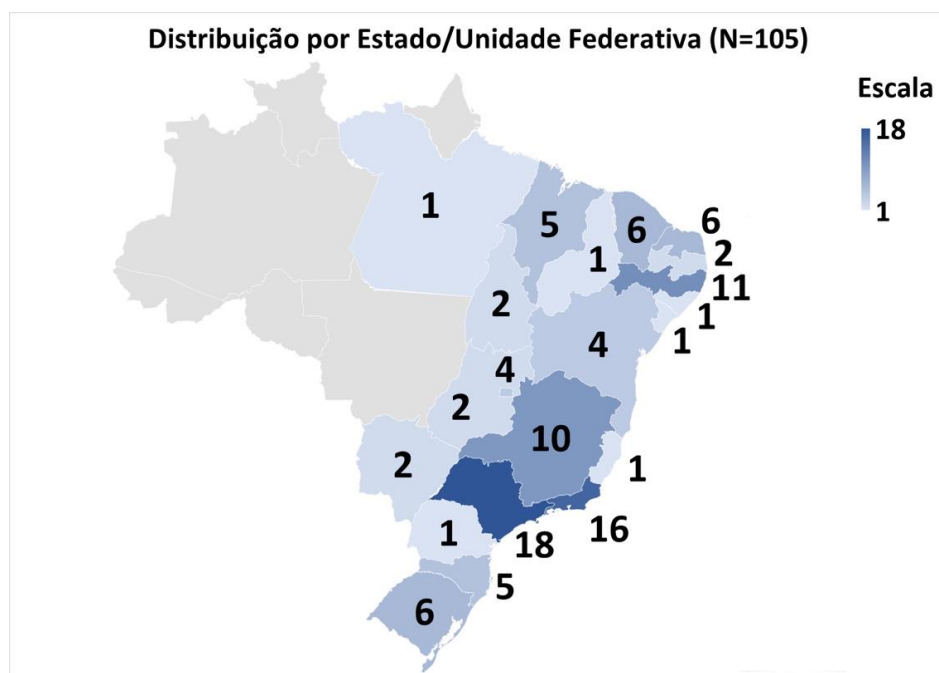


Fonte: autoria própria

Em relação à escolaridade, todos os respondentes completaram o Ensino Médio, sendo que 30 têm graduação completa e 44 em andamento. Do total, 17 estão fazendo ou já fizeram alguma pós-graduação. Sobre o local onde essas pessoas vivem, foram 20 estados identificados e o Distrito Federal, com destaque para São Paulo (citado 18 vezes), Rio de Janeiro (16), Pernambuco (11) e Minas Gerais (10). Apenas seis estados não foram representados. Destes, cinco são da região Norte e um da região Centro-Oeste: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Roraima. Organizando os dados por regiões, percebemos nos nossos dados o maior volume de respondentes é da região Sudeste, com 45 ocorrências, representando 42,9% do total (105 respostas), seguido da região Nordeste,

com 37 (35,2%), Sul com 12 (11,4%), Centro-oeste com 8 (7,6%) e Norte, com 3 (2,9%). A distribuição por estado está representada na Figura 4, a seguir:

**Figura 4** - Distribuição de respostas por estado.



Fonte: autoria própria

### **A percepção da ciência e do cientista**

As últimas perguntas abertas eram sobre a ciência nas séries e os/as cientistas. Solicitamos que as pessoas escrevessem em poucas palavras o que era ciência e obtivemos o total de 100 respostas. Analisando as respostas, agrupamos em duas categorias: "gerais" e "específicas". Dentro das gerais (88%), estão textos com pouca elaboração – como: "Estudo/conhecimento (aprofundado) sobre/de algo" e "Estudo das matérias/de todas as coisas" – e respostas com maior elaboração que trazem maior detalhes – como "Conhecimento adquirido/construído através de um método científico/baseando-se em estudos e pesquisa" e "Comprovação de hipóteses levantadas no cotidiano". Dentro da categoria "específicas" (12%), estão, por exemplo: "É o que envolve pesquisa e normalmente está ligado às ciências naturais"; "Qualquer coisa que envolva química, física e/ou biologia"; "Conjunto de ramos do conhecimento e cultura humanos"; "É tudo aquilo que se pesquisa sobre o ser humano". Assim, ao olharmos para as palavras de maior recorrência no montante total das definições, tivemos, em maioria, palavras que remetem a questões genéricas da ciência: estudo/s (50), conhecimento (32), algo (19), coisas (13) e aprofundado (9). Em menor quantidade, tivemos palavras ou expressões que se referem a questões mais específicas, como: método científico (2); observação, análise e comprovação de teoria (1); observação e testes (1); investigar (1); comprovações (2) práticas e factuais (1).

Em seguida, perguntamos se os respondentes percebiam ciência nas séries que assistem e, se sim, as citassem. A grande maioria respondeu positivamente: 96 pessoas de 105 acham que a ciência está presente em alguma(s) série(s) que assiste ou já assistiu,



uma pessoa não acha que está presente e oito não souberam dizer. No total, foram 91 séries citadas, sendo as mais citadas *Fringe* (18), *Breaking Bad* (17), *The Big Bang Theory* (15), *Grey's Anatomy* (12) e *Orphan Black* (12), conforme listadas no Quadro 1. Nessa tabela, a fim de contextualizar essas séries, também inserimos os principais gêneros relacionados a elas, além de uma pequena sinopse, ambos consultados no site do IMDb<sup>2</sup>.

**Quadro 1** - Séries mais citadas com elementos de ciência e suas sinopses.

Séries mais citadas	N	Principais gêneros a que pertencem e Sinopse
<i>Fringe</i> [2008 a 2013]	18	Drama, Mistério, Ficção científica. Uma agente do F.B.I. é forçada a trabalhar com um cientista e seu filho, a fim de racionalizar uma tempestade de fenômenos inexplicáveis.
<i>Breaking Bad</i> [2008 a 2013]	17	Drama, Suspense. Quando um professor de química do Ensino Médio é diagnosticado com câncer de pulmão ele começa a produzir e vender metanfetamina a fim de garantir o futuro de sua família.
<i>The Big Bang Theory</i> [2007 a 2019]	15	Comédia, Romance. Uma mulher que se muda para um apartamento do outro lado do corredor de onde vivem dois físicos brilhantes, mas socialmente desajeitados, os mostra quão pouco sabem sobre a vida fora do laboratório.
<i>Grey's Anatomy</i> [2005 até o momento]	12	Drama, Romance. Um drama focado na vida pessoal e profissional de cinco estagiários e seus supervisores.
<i>Orphan Black</i> [2013 a 2017]	12	Ação, Drama, Ficção científica. Uma traficante de rua acaba se envolvendo numa conspiração após testemunhar o suicídio de uma garota igual a ela.

Fonte das Sinopses: IMDb, 2019.

Observando ainda essa tabela, destacamos que os respondentes conseguiram lembrar de elementos de séries não só de ficção científica, mas também de drama, suspense, comédia e romance. Interessante notar, contudo, que apenas pelos dados trazidos do IMDb (2019), já conseguimos perceber que a ciência permeia o enredo delas. Ainda vale fazer a consideração de que três dessas séries mais citadas com elementos de ciência também estão entre as mais citadas como favoritas desse grupo estudado, por exemplo, *Fringe*, *Breaking Bad* e *Grey's Anatomy*.

Ao perguntarmos 'quais elementos das séries te fizeram associá-las à ciência?', 83 pessoas deram respostas válidas contendo de um até cinco ou mais exemplos. Com relação às respostas, algumas palavras ou expressões se repetiram enquanto outras foram bem

<sup>2</sup> Dados retirados do site: <https://www.imdb.com/>. O IMDb – sigla para Internet Movie Database – é uma base de dados online de informação sobre cinema, filmes, programas de televisão, entre outros. E pertence à Amazon (<https://pt.wikipedia.org/wiki/IMDb>). No site há várias informações como ano de lançamento, a sinopse, os gêneros, o elenco, lista de episódios (no caso das séries), etc.

específicas de apenas uma pessoa. A Tabela 1 traz alguns exemplos do que mais se destacou nas respostas, agrupadas em algumas categorias e quando apareceram mais de uma vez, vem com o número entre parênteses.

**Tabela 1** - Exemplos de elementos de ciência presentes nas séries.

**Áreas de estudo (em 26 respostas):** química (10), física (9), física quântica (2), medicina (5), política (3), astronomia (4), psicologia (4), biologia (3), história (3), direito (2), genética (2), (1) de cada das seguintes: engenharia, cálculo, ciências humanas, ciências sociais, astrofísica, ciências criminais, ciências exatas.

**Temáticas relacionadas às ciências exatas (em 38 respostas):** Viagem no tempo (18), exploração/viagem espacial (6), universos/realidades paralelo/as (4), multiverso (3), experimentos químicos/científicos (2), explicação de como funciona uma usina nuclear/o núcleo de um reator nuclear (2), química na preparação/fabricação de metanfetamina (2), efeitos da radiação, teoria de cordas, algo relacionado a magnetismo (física), buraco de minhoca, etc

**Temáticas relacionadas às ciências biológicas e da saúde (em 26 respostas):** cirurgias/operação cirúrgica (4), clonagem (4), vírus (3), mutação genética (2), evolução/teoria evolucionista (2), DNA, impressões digitais de DNA, explicação da doença de um jeito fácil de se entender, estudo das mentes, extração de medula óssea, infertilidade, inseminação artificial, contaminação viral, comportamentos animais, elaboração de vacinas, lobotomia, ciência na medicina, infecções, etc

**Temáticas relacionadas às ciências humanas (em 22 respostas):** análises do comportamento humano/ciência comportamental (4), sentimentos, pesquisa sobre os manuscritos, funcionamento de um tribunal, desenvolvimento psicológico, fenômenos sociais na contemporaneidade, ciência sobre a sexualidade humana, estudo de antropologia forense, psicologia forense, perícia forense em diversas áreas de conhecimento, behaviorismo, comunicação humana, relações de poder, processos políticos, movimentos políticos, estrutura socioeconômica estadunidense, ciência e fé, religião, espiritualidade, misticismo, estudos e papéis de gênero, construção social, etc.

**Tecnologia (em 15 respostas):** inteligência artificial (2), tecnologia (4), robôs (3), androides humanos, novas tecnologias desenvolvidas em cenários fictícios, impacto tecnológico avançado sobre a humanidade, etc.

**Outros, incluindo objetos/espacos/personagens/cenas, etc (em 20 respostas):** Laboratórios (2), linguagens técnicas, estetoscópio, tubos de ensaio, escotilhas, livros, Playbook: o Manual da Conquista. Vida em uma nave espacial, "reabilitação" e ressocialização dos zumbis, a criação da Eleven; cenas do Sheldon com a Penny; falas dos personagens sobre física; comportamentos da personagem Rachel Earl que lida com problemas psicológicos; personagens Amy e Sheldon; personagem Walter White, professor de química que produz metanfetamina para ganhar dinheiro; Walter Bishop, cientista renomado, desenvolve a cura para a infecção.

Fonte: autoria própria

Semelhantemente, perguntamos se os respondentes se lembravam de algum personagem que é cientista nas séries que assiste ou já assistiu: 89 pessoas responderam positivamente. Em seguida, pedimos que descrevessem suas características relacionando-as ao nome do personagem e série a qual pertencia. Nem todas as 89 pessoas deram respostas válidas (49 respostas completas e 40 respostas parciais).

Em relação aos personagens cientistas, foram 43 respostas diferentes, sendo deste total 37 nomes de cientistas, 10 mulheres e 27 homens, e seis nomes de séries – sem dar o nome de um personagem específico, mas de um grupo de personagens de séries, por exemplo “Em the *Big Bang Theory* todos eram nerds” ou “Médicos de *Grey’s Anatomy*”. Os personagens mais citados, aparecendo em pelo menos dez respostas diferentes, foram: Walter Bishop de *Fringe* (19 vezes), Cosima Niehaus de *Orphan Black* (12), Sheldon Cooper de *The Big Bang Theory* (10) e Walter White de *Breaking Bad* (10).

Sobre as características citadas desses personagens cientistas, homens e mulheres, as detalhamos, no Quadro 2, agrupadas em categorias e com o número de vezes que aparecem, entre parênteses quando citadas mais de uma vez. A maior parte delas tem relação com a personalidade ou vestimenta desses personagens, porém, algumas pessoas também citaram a ocupação dos personagens ou ainda a aparência física.

**Quadro 2** - Exemplos de características dos/as cientistas organizadas em categorias

Categorias	Quantidade	Exemplos (N quando ocorreu mais de uma vez)
CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS	54	Inteligente (18), muito/extremamente inteligente (6), inteligência incrível/fora dos padrões/alto intelecto (3), mente brilhante, normalmente com QI elevado, espertos, falta de/poucas habilidades sociais (4), dificuldade de socialização/problemas para interagir/conviver em grupo (4), tímido/introvertido/antissocial (8), maluco/louco (5), sério (4), excêntrico (4), engraçado (2), curioso (2), ansioso (2), extremamente racional (2), não demonstra muito os sentimentos (2), perfeccionista (2), um pouco arrogante (2), frio (2), egocêntrico (2); pessoa frustrada e triste, calculista, ganancioso, apático, rude, orgulhoso, não curte distrações, surtado, egoísta, "onisciente", incrédulo, com senso de Deus, genioso, mentalidade instável, enigmático, algumas vezes com más intenções, ética um pouco duvidosa, antiético, teimoso, desequilibrado, descontrolado, muitas vezes insensível, sem escrúpulos, sem noção, antipático, agitado, esquisito, metódico, inseguro, detalhista, descolado, dificuldade de construir relações afetivas, conhecimento sobre personalidades acima do comum, transmite tranquilidade, amoroso, se preocupa com todos, determinado, pensamento ágil, mente aberta, memória super acurada, muito focado em desenvolver sua pesquisa, interessado em descobrir, ideias inovadoras, surge com soluções para algo, perseverança, controlado, bem articulado, personalidade doce, mas forte, confiável, responsável, extremamente competente, quer fazer o que é certo.
VESTIMENTA/ ACESSÓRIOS	42	Jaleco (24), óculos de grau (10), vestimenta comum/simples (7), roupas sociais/formais (5), vestimentas de segurança/proteção individual (2), terno (2), roupas de nerd (4), roupas de ou fazendo referência a super-heróis (2), camisas com símbolos científicos ou de séries, suéter,

		casacos, mudou muito suas roupas conforme o seriado, se veste de forma comportada, conservador no jeito de vestir, cores sóbrias, usa roupas irreverentes de acordo com sua encarnação, uso de relógios e lenços, se veste bem distante dos padrões da moda atual, calça jeans, camisa de botão suspensórios ou cinto simples, casaco quando está na rua, vestimenta própria para manipulação de componentes químicos, utilização de uma maleta com kits de teste, uso de luvas.
PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO	21	Cientistas (6), médicos (5), trabalha/vive no Laboratório, fazendo autópsias, experiências (4), professor de química (3), físicos (3), pesquisador (2), psicólogo, alquimistas, neurocientista, Dr em bioquímica, conhecimento em engenharia mecânica, engenheiro, físico nuclear, acadêmico especializado em física, química e biologia, professor.
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	13	Alto (3), magro (3), cabelo bagunçado (2), mais velho (2), forte/porte físico (2), branco (2), cabelo de "cientista maluco", cabelo grisalho, uso de dreads, negro, adulto, tradicionalmente homem, bonito, galã, etc
OUTRAS INFORMAÇÕES	14	Nerds (3), características peculiares, um pouco de excentricidade no modo de falar, hábitos. Estereótipos do nerd na cultura pop, gostam de jogar RPG e amam histórias em quadrinhos; hippie, estilo alternativo, lésbica, britânico, americano, fluente em várias línguas, agente de campo.

Fonte: autoria própria

Nessa tabela, é possível perceber que algumas características foram citadas por vários respondentes, como a questão da inteligência e da dificuldade em se socializar, o uso de jaleco e óculos, além de trabalhar em um laboratório. Outras características remetem a um estereótipo de "cientista maluco", como ser homem, ter cabelos bagunçados, realizar experimentos loucos e ser excêntrico e a própria característica de maluco/louco.

Já outras respostas foram únicas e muitas vezes específicas de um personagem, principalmente em relação a vestimenta, como o uso de roupas irreverentes ou de camisas com símbolos científicos ou de séries. Isso pode ser explicado, em parte, pelo fato de vários personagens terem sido citados apenas uma vez. Além disso, características que se repetem, podem ser relacionadas a um mesmo personagem citado por mais de uma pessoa.

## Discussão

Para Orthia et al. (2012) é frequentemente sugerido que representações ficcionais da ciência têm uma influência importante na percepção pública da ciência. Por essa razão, investigamos "se" e "como" a ciência e o/a cientista são vistos nas séries por um nicho específico de pessoas: as que são engajadas no mundo das séries. No montante de 105 pessoas que voluntariamente responderam ao questionário, confirmamos que a maioria assiste mais de 30 séries.

Como um perfil geral, tivemos jovens – entre 21 e 30 anos – que estão cursando ou já cursaram uma graduação e que vivem principalmente nas regiões sudeste e nordeste do país. Destacamos que essa faixa etária faz parte de uma geração peculiar no Brasil, uma vez que já tiveram acesso aos serviços de televisão paga e também cresceu junto com a internet. Possivelmente, isso fez com que, como coloca Mendes (2019, p. 20), chegaram “à vida adulta com uma socialização primária em contato com as redes e não apenas com a escola e a família”

A maior parte do grupo estudado, 96, apontou a *Netflix* como um dos principais meios de assistir a suas séries, seguida pelo download de episódios (citado por 90 respondentes) e, em menor quantidade, a *Amazon Prime* (utilizada por 39 pessoas).

Os respondentes citaram 124 séries favoritas e 96 pessoas consideraram que a ciência está presente em alguma(s) série(s) que assiste ou já assistiu. Eles elencaram, no total, 91 séries que possuem elementos de ciência, sendo as mais citadas as estrangeiras *Fringe*, *Breaking Bad*, *The Big Bang Theory*, *Grey's Anatomy* e *Orphan Black*. Vale considerar que três dessas séries em que há elementos de ciência também estão dentre as mais citadas como suas favoritas (*Fringe*, *Breaking Bad* e *Grey's Anatomy*). É interessante perceber que em vários enredos diferentes presentes nos distintos gêneros de séries, os respondentes conseguiram observar a ciência fazendo parte deles.

Quase todos esses respondentes deram alguma significação sobre a ciência nas séries assistidas. Ao definir o que é ciência, as respostas foram breves e em sua maioria amplas, não limitando a ciência a uma ou algumas determinadas áreas do conhecimento. De qualquer maneira, é interessante dizer que, de acordo com Wynne (2005), não há consenso claro, mesmo entre os próprios cientistas, quanto ao que é “ciência” ou “conhecimento científico” em qualquer contexto específico. Ela vai significar coisas diferentes para pessoas diferentes, em situações diferentes. E sendo um ícone tão difundido da sociedade moderna, “fazer perguntas a esse respeito, expressas de forma abstrata e em termos gerais, provavelmente não fará surgir as mesmas respostas que apareceriam em encontros com setores específicos da ciência” (WYNNE, 2005, p.29).

Nos resultados, também observamos que os personagens cientistas mais citados – Walter Bishop (de *Fringe*), Cosima Niehaus (*Orphan Black*), Sheldon Cooper (*The Big Bang Theory*) e Walter White (*Breaking Bad*) – possuem características e personalidades distintas e não apenas o do tradicional cientista de jaleco branco. Sobre as características dos personagens cientistas ainda aparecem aquelas que estão relacionadas ao estereótipo do cientista maluco e inteligente – como tímido, introvertido, antissocial, excêntrico, com QI acima da média, cabelo bagunçado –, mas os dados não se resumiram a isso. Os personagens cientistas, também apresentam outras facetas e características, como “nerds”, que gostam de jogar RPG, amam histórias em quadrinhos, “hippies” e com “estilos alternativos”.

Em alguma medida, nossos resultados refletem os argumentos de Kirby (2017): a predominância e a natureza dos estereótipos dos cientistas mudaram ao longo do tempo na

produção midiática. Para o autor, até o século XX prevaleceram os estereótipos de cientista maluco, contudo, nas últimas décadas emergiram imagens de cientistas heróis e *nerds*. Em consonância, Nisbet e Dudo (2013) sugerem que não há um único retrato de cientistas ou tema sobre ciência aparecendo consistentemente em toda programação de cinema e televisão. Os retratos são marcados de diversidade, podendo, em um mesmo filme ou programa ter várias imagens.

Resnik (2017) aponta o potencial da mídia como agente constituidor do social para reproduzir e reforçar estereótipos sociais. Isso acontece, em especial, quando há semelhança de representação nas séries – e a maioria dos estudados assiste muitas delas, sendo várias em comum. Para Orthia (2019, p.13), entretanto, “o mesmo programa de televisão não afetará todos os espectadores da mesma maneira – e, vale ressaltar que muitos espectadores não serão nem influenciados. Participantes às vezes tiram conclusões contrárias sobre um tópico”. Somado a isso, os públicos também se modificam e, para Kirby (2017), eles ficaram mais sofisticados nas últimas duas décadas e exige produtos culturais mais complicados, incluindo uma maior complexidade no conteúdo científico. E, por isso, “o público contemporâneo não está mais satisfeito com os estereótipos anteriores de cientistas ou com os antigos retratos da ciência como inerentemente perigosos (KIRBY, 2017, p. 154)”

Nossos dados, por fim, reforçam os argumentos de Kirby (2013) de que a ciência se tornou um elemento narrativo comum da mídia de entretenimento contemporânea, incluindo as séries de televisão. Isso porque obtivemos evidências de que os espectadores conseguem observar e se lembrar de elementos relacionados à ciência em séries declaradamente de temática científica e, também, mesmo outras séries não tenham esse mote principal.

### **Considerações finais**

Neste estudo, tivemos como objetivo investigar “se” e “como” a ciência e o/a cientista são vistos nas séries por um nicho específico de telespectadores: os que são engajadas nesse universo. Os respondentes, em sua maioria jovens, não necessariamente são também engajados ou mesmo sensibilizados para as temáticas científicas – embora tenhamos observado que vários deles estão cursando ou já cursaram uma graduação.

Como pudemos ver, os respondentes lembraram de elementos de ciência em diversas séries que vão além de ficção científica, incluindo drama, suspense, comédia e romance. Além disso, quase todos os respondentes deram alguma significação sobre a ciência nas séries assistidas – embora de maneira sucinta. Os respondentes citaram 124 séries favoritas e 91 que possuem elementos de ciência, sendo as mais citadas *Fringe*, *Breaking Bad*, *The Big Bang Theory*, *Grey's Anatomy* e *Orphan Black*, sendo que três delas também estão dentre as mais citadas como suas favoritas.

Houve, em alguma medida, referências a personagens cientistas que estão relacionados ao estereótipo do cientista homem, maluco e inteligente. Mas é interessante observar personagens cientistas que também apresentam outras facetas e características,

como “nerds”, “hippies” e com “estilos alternativos”. Os dados do nosso estudo também revelam a diversidade do imaginário de cada indivíduo sobre a ciência e o cientista, ou seja, nem sempre a intenção da obra é o que é interpretado pelo espectador. Isso porque o que está refletido na tela se soma à complexidade das vivências e histórias individuais, o que faz com que cada espectador faça a interpretação e apropriação do conteúdo midiático à sua maneira, moldando a narrativa contada pelas séries com seu próprio olhar.

Um estudo que não foi feito aqui – e nem era nosso objetivo – foi analisar em que medida de fato tais elementos identificados por esse grupo de espectadores estão presentes nas séries. Este é, certamente, um desafio para um outro estudo. Destacamos, também, que a coleta de dados foi realizada em um período pré-pandemia COVID-19 e que há a possibilidade de a relação dos espectadores com as séries e com a ciência terem se tornado ainda mais intensa por causa do período de isolamento social e maior demanda de entretenimento de dentro de suas casas.

Para finalizar, os resultados aqui apresentados sinalizam que temas de ciência e personagens que representam cientistas são comuns nas séries e, em certa parte, até esperados (já que séries que têm elementos de ciência também estão entre as preferidas do grupo). A área da divulgação da ciência na mídia, portanto, tem um rico e amplo campo de atuação uma vez que pode aproveitar de elementos e estratégias já incorporadas nessas produções para comunicar de forma ainda mais contundente seus conteúdos e se aproximar de públicos diversos e cada vez maiores.

## Referências

- ANAZ, S. A. L.; CERETTA, F. M. Ciência e tecnologia no imaginário de The Big Bang Theory: das imagens arquetípicas à atualização de mitos e estereótipos na “Era do Conhecimento”. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n.2, p. 647-674, 2014.
- BARCA, L. As múltiplas imagens do cientista no cinema. **Comunicação & Educação**, v. 10, n. 1, p. 31-39, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 1977.
- BONTEMPI, A. C; STRELHOW, M. R. W. **Seriados Televisivos: do entretenimento à mais nova forma de telefilia contemporânea**. 2019. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit30/123-138Bontempi.pdf>>. Último acesso em: 16 jul. 2019.
- CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

COUTINHO, L. L. A. **Vida Adolescente Levada a Sério: Identidade Teen e Cultura das Séries**. Tese de doutorado em Comunicação Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8855>>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 248 p. (Métodos de Pesquisa); 2007.

DÍAZ, S.; GÓMEZ-MÉNDEZ, C. Black Mirror: Cartografías de la identidad en la era multipantalla. **Razón Y Palabra**, v. 21, n. 2\_97, p. 248-282, 2017. Disponível em: <<http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/994>>. Último acesso em: 20 mar. 2020.

DIAS, M.; NAVARRO, R. Is Netflix dominating Brazil? **International Journal of Business and Management Review**, v. 6, n. 1, p.19-32, 2018. Disponível em:

<<https://www.eajournals.org/journals/international-journal-of-business-and-management-review-ijbmr/vol-6-issue-1-january-2018/netflix-dominating-brazil/>>. Último acesso em: 16 mar. 2020.

GALBÁN-LOZANO, S.; NICOLÁS-GAVILÁN, M.; ORTEGA-BARBA, C. Las series de televisión como medio para el desarrollo del pensamiento reflexivo en la enseñanza de la ética profesional. **Razón Y Palabra**, v. 21, n. 3\_98, p.150-166, 2017. Disponível em: <<http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1049>>. Último acesso em: 21 mar. 2020.

HAYNES, R. From alchemy to artificial intelligence: Stereotypes of the Scientist in Western Literature. **Public Understanding of Science**, v.12, n.3, p.243-254, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0963662503123003>>. Último acesso em: 21 mar. 2020.

HAYNES, R. Whatever happened to the “mad, bad” scientist? Overturning the stereotype. **Public Understanding of Science**, v.25, n.1, p.31-44, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0963662514535689>>. Último acesso em: 21 mar. 2020.

KIRBY, D. A. Cinematic science. In: BUCCHI, M.; TRENCH, B. (Ed.). **Handbook of public communication of science and technology**. London: Routledge, 2008.

KIRBY, D. A. Forensic fictions: Science, television production, and modern storytelling. **Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences**, v. 44, n. 1, p. 92-102, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.shpsc.2012.09.007>

KIRBY, D. A. The Changing Popular Images of Science. In: JAMIESON K. H. (Ed.) et al. **The Oxford Handbook of the Science of Science Communication**. Oxford, 2017.

LEAL, B. S.; BORGES, F. S. O telespectador como detetive: aproximações à experiência televisiva contemporânea a partir de True Detective. **E-Compós**, v. 20, n. 3, 2017.



MEDEIROS, A.; FERREIRA, R. Friends: sobre a audiência nos dias atuais. **Anagrama**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/100251>>. Último acesso em: 21 mar. 2020.

MENDES, I. M. **Percepções de jovens cariocas sobre ciência e tecnologia**, 2019. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

NICOLÁS-GAVILÁN, M.T. El ADN de las series. Entretenimiento de calidad con impacto emocional. **ISTMO**, v. 56, n. 333, p. 50-55, 2014.

NISBET, M. C.; DUDO, A. Entertainment media portrayals and their effects on the public understanding of science. In **Hollywood Chem: When Science Met Entertainment**, p. 241-249. American Chemical Society, 2013.

OLIVEIRA, W. “O escolhido”: ciência e fé por demanda audiovisual. **JCOM – América Latina**, v. 02, n. 2, R01, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22323/3.02021001>

ORTHIA, L. A. How does science fiction television shape fans’ relationships to science? Results from a survey of 575 *Doctor Who* viewers. **JCOM**, v. 18, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22323/2.18040208>

ORTHIA, L. A.; DOBOS, A. R.; GUY, T.; KAN, S. Z.; KEYS, S. E.; NEKVAPIL, S.; NGU, D. H. Y. How Do People Think About the Science They Encounter in Fiction? Undergraduates investigate responses to science in *The Simpsons*. **International Journal of Science Education, Part B**, 2:2, p. 149-174, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/21548455.2011.610134>

PANSEGRAU, P. Stereotypes and images of scientists in fiction films. In: HÜPPAUF, B.; WEINGART, P. (Ed.). **Science images and popular images of the sciences**. New York: Routledge, 2008.

PÉREZ RUFÍ, J. P.; PÉREZ RUFÍ, M. I. Estereotipos del cine de zombis y televisión: *The Walking Dead*. **Razón Y Palabra**, v. 22, n. 103, p. 122-139, 2019. Disponível em: <<http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1244>>. Último acesso em: 20 mar. 2020.

RESNIK, G. **Imagem da ciência e de cientistas em curtas de animação**. 2017. Dissertação de mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

ROCHA, S. M.; MARQUES, A. C. S. Da promessa de gênero à interpretação reflexiva: perspectivas para a análise das narrativas televisivas. **E-Compós**, v. 12, n. 1, 2009.

SILVA, M. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galáxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**. [S.l.], n. 27, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/15810>>. Último acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

TURNEY, J. **Frankenstein's Footsteps: Science, Genetics and Popular Culture**. London: Yale, 1998.

WYNNE, B. Saberes em contexto. In: MASSARANI, L. *et al.* (Org.) **Terra incógnita: a interface entre ciência e público**. n. 4. Rio de Janeiro, p. 13-26, 2005.

## Sobre os autores

### **Priscila Coelho**

Mestra em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, na Fiocruz. Especialista em Ensino de Ciências pelo IFRJ/Maracanã. Graduada em Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura pela UNIRIO. Membro do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia.

E-mail: priscilarabit@gmail.com

### **Jessica Norberto Rocha**

Doutora em Educação pela USP e Divulgadora Científica da Fundação Cecierj. Jovem Cientista do Nosso Estado FAPERJ, pesquisadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e da Red De Museos y Centros De Ciencia (MUSA IBEROAMERICANA - CYTED). Professora dos cursos de Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde.

E-mail: jnrocha@cecierj.edu.br

### **Luisa Massarani**

Doutorado na Área de Gestão, Educação e Difusão em Biotecnologias pela UFRJ. Coordena o Instituto Nacional de Comunicação Pública em Ciência e Tecnologia, sediado na Fiocruz, o Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Fiocruz e a Red de Museos y Centros de Ciência (MUSA IBEROAMERICANA - CYTED). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq 1B e Cientista do Nosso Estado da Faperj.

E-mail: luisa.massarani@fiocruz.br

### **Willian Vieira de Abreu**

Pesquisador de Pós-Doutorado e Doutor em Engenharia Nuclear, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisador do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e do Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis.

E-mail: wabreu@coppe.ufrj.br

### **Agradecimentos:**

Agradecemos a todos os participantes dos grupos do Telegram que responderam o questionário, em especial a duas integrantes (Laisa Silva e Marina Assis) por terem compartilhado o link nesses grupos. A primeira autora agradece à bolsa CAPES – Código de Financiamento 001. A segunda autora agradece à FAPERJ pela bolsa de Jovem Cientista do Nosso Estado FAPERJ. A terceira autora agradece a bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq 1B e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. O quarto autor agradece a CAPES.

## **Science and the scientist in the series: a study on the perception of Brazilian spectators**

### **Abstract**

We investigate “if” and “how” science and scientists are perceived in the Series by spectators engaged in this universe. We invited members of Series discussion groups and obtained 105 respondents. The data, analyzed through content analysis, indicate that the respondents identify and remember elements that refer to science in Series of science fiction, drama, suspense, comedy and romance. They cited 124 favorite Series and 91 that have elements of science. *Fringe*, *Breaking Bad* and *Gray’s Anatomy* are among the most cited as favorites and that have elements of science. Scientists characters were related to the stereotype of the male, senseless and intelligent, but there were also “nerdy”, “hippies”, and “alternative styles” scientists. Therefore, we understand that science and scientists’ themes are common in the Series. Science communication has a wide field of action since it can take advantage of elements and strategies already incorporated in these productions to communicate content and approach diverse and growing audiences.

**Keywords:** Series. Viewer. Science. Scientists.

## **La ciencia y los investigadores en las series: un estudio sobre la percepción de los espectadores brasileños**

### **Resumen**

Investigamos “si” y “cómo” la ciencia y los investigadores son vistos en las Series por los espectadores involucrados en este universo. Invitamos a miembros de los grupos de discusión sobre Series y obtuvimos 105 encuestados. Los datos, analizados mediante análisis de contenido, indican que los encuestados identifican y recuerdan elementos que hacen referencia a la ciencia en series de ciencia ficción, drama, suspenso, comedia y romance. Citaron 124 series favoritas y 91 que tienen elementos de ciencia. *Fringe*, *Breaking Bad* y *Grey’s Anatomy* se encuentran entre las más citadas como favoritas y que tienen elementos científicos. Se recordaron personajes investigadores relacionados con el estereotipo del hombre, loco e

inteligente, pero también hubo investigadores “nerds”, “hippies” y con “estilos alternativos”. Entendemos que la ciencia y los investigadores son comunes en las Series y la divulgación de la ciencia tiene un amplio campo de acción, ya que puede aprovechar elementos y estrategias ya incorporados en estas producciones para comunicar contenidos y acercarse a públicos diversos y crecientes.

**Palabras clave:** Serie. Espectador. Ciencias. Científicos.